

FLÁVIA RITA 
www.flaviarita.com

 @PROFESSORAFLAVIARITA

 @PROFESSORAFLAVIARITA

 /PROFESSORAFLAVIARITA

 @PROFAFLAVIARITA

CONTEÚDO
CORREÇÃO DE PROVA



TRT 21º - TÉCNICO
JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA
PORTUGUÊS
PROFESSORA: FLÁVIA RITA



CONHECIMENTOS BÁSICOS

Língua Portuguesa

Atenção: As questões de números 1 a 6 referem-se ao texto abaixo.

Toda utopia, desde a criação do termo por Thomas Morus, há quinhentos anos, anda junto com um projeto de urbanização. É difícil planejar uma cidade e resistir à tentação de formular um projeto de sociedade. Mais que isso, se Severo Sarduy tem razão ao afirmar que a cidade passa a ser cartografada, quando, durante a Renascença, deixa de ser imediatamente visível em sua inteireza, quando escapa ao olhar direto, então o ato de cartografar a cidade é simultâneo ao de planejá-la. Ver a cidade como um todo e criá-la nova obedecem a um mesmo movimento.

É conhecida a oposição que, em Raízes do Brasil, Sérgio Buarque de Holanda tece entre as cidades da América hispânica e as da América portuguesa. As cidades hispano-americanas são como tabuleiros de xadrez: planejadas, com ruas perpendiculares. Já as cidades brasileiras são semeadas nas montanhas e nos vales, seguindo ritmos naturais, que não são os das linhas retas. Pois o Brasil central tem uma presença mais intensa das retas e perpendiculares, bem como do planejamento urbano, mas que talvez só uma vez, com a construção da capital federal, esteja vinculado a um projeto de nova sociedade. O Brasil central e tardio rompe com o Brasil colonial, "atrasado". O exemplo mais significativo dessa mudança está no modo como o antigo estado de Goiás gerou três capitais que correspondem a três momentos diferentes do planejamento urbano.

A primeira é Goiânia, fundada em 1933. É uma cidade moderna, planejada, mas não é utópica. A segunda é a capital do país. Construída ao longo da segunda metade da década de 1950, Brasília é, sim, uma cidade utópica. Desde seu projeto inicial, pretendeu-se efetuar uma mudança nas relações entre as pessoas que lá fossem viver; isso se tentou com dificuldade e com fracassos, porém, de qualquer forma, houve, em Brasília, um projeto utópico. Já a terceira capital retirada do antigo território goiano é Palmas, fundada em 1989, onde há planejamento, mas a utopia sumiu. Sessenta anos de história marcam, assim, a trajetória da utopia no país. Esse período, entre o governo Vargas e a Constituição de 1988, assinala a ascensão e a queda de um projeto utópico.

A palavra utopia é polissêmica. Salientamos alguns de seus aspectos: o princípio teórico para a resolução dos males do mundo, o planejamento, a urbanização. Mas a utopia não se esgota neles. Ela pode ser sinônimo de irrealismo – e, portanto, algo positivo (o sonho, o impossível) ou negativo (o impossível, o devaneio). Pode ser o que nos leva a romper com o convencional, impelindo-nos à ação, e pode ser o que nos impede de agir, prendendo-nos ao imaginário.

(Adaptado de: RIBEIRO, Renato Janine. **A boa política: Ensaios sobre a democracia na era da internet**. Edição Digital. São Paulo: Companhia das Letras, 2017)

1. Consideradas as ideias expostas no texto, depreende-se corretamente:

- (A) Devaneio ou sonho, a utopia, *sinônimo de irrealismo*, pode ter efeitos negativos quando nos leva a romper com as regras firmadas pela sociedade, em busca de um ideal dificilmente atingível.
- (B) Apesar de as cidades já serem cartografadas desde que foram fundadas, a infraestrutura dos aglomerados urbanos começou a ser idealizada apenas a partir do período renascentista, com ganhos para a organização social e o convívio.
- (C) As três cidades mencionadas no terceiro parágrafo representam exemplos de utopia urbana, ainda que existam pontos negativos a respeito de seu planejamento.
- (D) Houve um projeto utópico na construção de Brasília, visto que havia já em seu projeto inicial a intenção de *efetuar uma mudança nas relações entre as pessoas que lá fossem viver*.
- (E) As cidades da América portuguesa, que se desenvolveram *seguindo ritmos naturais, que não são os das linhas retas*, são mais humanizadas e utópicas do que as cidades hispano-americanas.

2. Considere as afirmações abaixo:

- I. O sentido da frase *As cidades hispano-americanas são como tabuleiros de xadrez: planejadas, com ruas perpendiculares* (2º parágrafo) permanecerá o mesmo, caso se substitua o sinal de dois-pontos por vírgula, seguida de "ainda que".
- II. Infere-se que, por estar atrelado a um projeto de transformação social, o planejamento urbano de Brasília representa o rompimento do Brasil colonial, "atrasado", com o Brasil central e tardio.
- III. Existe equivalência de sentido entre as seguintes frases: *A palavra utopia é polissêmica* // O termo utopia admite múltiplos significados.

Está correto o que se consta em

- (A) I e III.
- (B) II e III.
- (C) I e II.
- (D) III.
- (E) II.



3. Pois o Brasil central tem uma presença mais intensa das retas e perpendiculares... (2º parágrafo)

No contexto, o elemento sublinhado acima pode ser substituído, sem prejuízo do sentido, por:

- (A) *Por conseguinte*, seguido de vírgula.
- (B) *Porque*
- (C) *No entanto*, seguido de vírgula.
- (D) *Uma vez que*
- (E) *Apesar de*

4. *É difícil planejar uma cidade e resistir à tentação de formular um projeto de sociedade.*

O sinal indicativo de crase deverá ser mantido caso o verbo sublinhado acima seja substituído por:

- (A) não acatar.
- (B) driblar.
- (C) controlar.
- (D) superar.
- (E) não sucumbir.

5. *Sessenta anos de história marcam, assim, a trajetória da utopia no país.*

Transpondo-se a frase acima para a **voz passiva**, a forma verbal resultante será:

- (A) foram marcados.
- (B) foi marcado.
- (C) são marcados.
- (D) foi marcada.
- (E) é marcada.

6. Mantém-se a correção na seguinte redação alternativa para um segmento do texto:

- (A) O autor atribue ao período que data desde o governo Vargas e a Constituição de 1988, à ascensão e à queda de um projeto utópico.
- (B) Opõe-se na obra *Raízes do Brasil* as cidades da América hispânica e as da América portuguesa.
- (C) Planejadas, as cidades hispano-americanas, que se assemelha a um tabuleiro de xadrez, possuem ruas perpendiculares.
- (D) Espalhada por entre montanhas e vales que seguem ritmos naturais, as linhas retas não são características das cidades da América portuguesa.
- (E) Observa-se que toda utopia, desde o momento em que a palavra foi cunhada, há quinhentos anos, é acompanhada de um projeto de urbanização.

Atenção: As questões de números 7 a 11 referem-se ao texto abaixo.

É compreensível imaginar que, dentro do contexto de uma arte de tantos séculos como o teatro, o clichê “nada se cria, tudo se copia” já seja uma máxima. Alguns estudiosos da dramaturgia dizem que tal frase é perfeitamente aplicável. O curioso, no entanto, é constatar a rapidez com que o cinema, que tem menos de 120 anos de vida, tem incorporado essa máxima.

No século 21, é em Hollywood que essa tendência aparece com maior força. Praticamente todos os sucessos de bilheteria da indústria cinematográfica norte-americana são adaptações de quadrinhos, livros, videogames ou programas de TV que fizeram sucesso. A indústria da adaptação tornou-se tão forte que existe uma massa de escritores com contratos fixos com alguns estúdios, o que significa que escrevem obras literárias já pensando em sua adaptação para o cinema. O roteiro original, portanto, tornou-se um artigo de luxo no cinema norte-americano.

Em Hollywood, tal fenômeno é compreensível. A razão para que haja uma alta sem precedentes das adaptações é o medo do risco em tempos de crise econômica, que faz com que os estúdios apostem em histórias já testadas e aprovadas por leitores. Essa estratégia, apesar de não garantir êxito de bilheteria, reduz o risco de apostar todas as fichas em histórias inéditas.

No Brasil, as adaptações também viraram moda, uma vez que, nos primeiros anos do século 21, os filmes mais comentados vieram de livros e outras formas de expressão artística.

(Adaptado de: BALLERINI, Franthiesco. **Cinema Brasileiro no Século 21: reflexões de cineastas, produtores, distribuidores, exibidores, artistas, críticos e legisladores sobre os rumos da cinematografia nacional**. Edição digital. São Paulo: Summus Editorial, 2012)

7. Considerando-se o contexto, identifica-se relação de causa e consequência, respectivamente, entre:

- (A) o temor do risco em tempos de crise econômica // o aumento dos roteiros adaptados no cinema norte-americano.
- (B) a escassez de roteiros originais no cinema norte-americano // o temor do risco em tempos de crise econômica.
- (C) o aumento dos roteiros adaptados no cinema norte-americano // a garantia de sucesso nas bilheterias dos cinemas.
- (D) o fortalecimento da indústria da adaptação no cinema // a criação da máxima “nada se cria, tudo se copia”.
- (E) a moda das adaptações no Brasil // o fato de os filmes mais conhecidos terem vindo de obras literárias.



8. Substituindo-se o segmento sublinhado pelo que está entre parênteses, sem que nenhuma outra modificação seja feita, a frase que permanecerá correta está em:
- (A) Alguns estudiosos (Grande parte dos teóricos) *da dramaturgia dizem que tal frase é perfeitamente aplicável.*
- (B) No Brasil, as adaptações (a tendência a recorrer a adaptações) *também viraram moda...*
- (C) ... os filmes mais comentados (a lista de filmes que gerou mais comentários) *vieram de livros e outras formas de expressão artística.*
- (D) A indústria da adaptação (Os roteiros adaptados) *tornou-se tão forte que...*
- (E) ... existe uma massa de escritores (diversos escritores) *com contratos fixos...*

9. A frase em que há uso adequado do sinal indicativo de crase encontra-se em:
- (A) A tendência de recorrer à adaptações aparece com maior força na Hollywood do século 21.
- (B) É curioso constatar a rapidez com que o cinema agregou à máxima.
- (C) A busca pela segurança leva os estúdios à apostarem em histórias já testadas e aprovadas.
- (D) Tal máxima aplica-se perfeitamente à criação de peças de teatro.
- (E) Há uma massa de escritores presos à contratos fixos em alguns estúdios.

10. O segmento em que se observa uma conclusão a que se chegou a partir das ideias expostas na oração anterior está em:
- (A) *... o cinema, que tem menos de 120 anos de vida...* (1º parágrafo)
- (B) *... uma vez que [...] os filmes mais comentados vieram de livros e outras formas de expressão artística.* (último parágrafo)
- (C) *Essa estratégia, apesar de não garantir êxito de bilheteria...* (3º parágrafo)
- (D) *... dentro do contexto de uma arte de tantos séculos como o teatro...* (1º parágrafo)
- (E) *O roteiro original, portanto, tornou-se um artigo de luxo no cinema norte-americano.* (2º parágrafo)

11. *... que faz com que os estúdios apostem em histórias já testadas e aprovadas por leitores.*

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o sublinhado acima encontra-se em:

- (A) *... as adaptações também viraram moda...*
- (B) *A razão para que haja uma alta sem precedentes das adaptações...*
- (C) *A indústria da adaptação tornou-se tão forte...*
- (D) *... que essa tendência aparece com maior força.*
- (E) *... programas de TV que fizeram sucesso.*
12. Está plenamente adequada a pontuação do seguinte período:
- (A) A produção cinematográfica como é sabido, sempre bebeu na fonte da literatura, mas o cinema declarou-se, independente das outras artes há mais de meio século.
- (B) Sabe-se que, a produção cinematográfica sempre considerou a literatura como fonte de inspiração, mas o cinema declarou-se independente das outras artes, há mais de meio século.
- (C) Há mais de meio século, o cinema declarou-se independente das outras artes, embora a produção cinematográfica tenha sempre considerado a literatura como fonte de inspiração.
- (D) O cinema declarou-se independente, das outras artes, há mais de meio século; porém, sabe-se, que a produção cinematográfica sempre bebeu na fonte da literatura.
- (E) A literatura, sempre serviu de fonte inspiradora do cinema, mas este, declarou-se independente das outras artes há mais de meio século – como é sabido.

13. I, no cinema, alguns críticos e intelectuais que, como o russo Sergei Eisenstein, II conhecimento teórico sobre a linguagem cinematográfica e, em determinado momento, III colocar suas teorias em prática.

(Adaptado de: BALLERINI, Franthiesco. *Op. cit.*)

Preenchem corretamente as lacunas I, II e III da frase acima, na ordem dada:

- (A) Surge – possuíram – decidirão
- (B) Surgiram – possuíam – decidiram
- (C) Surgirão – possuíam – decida
- (D) Havia surgido – possuíassem – decidirão
- (E) Surgem – possuam – haveria de decidir



Atenção: As questões de números 14 a 16 referem-se ao texto abaixo.

O que quer dizer *civilização do espetáculo*? É a civilização de um mundo onde o primeiro lugar na tabela de valores é ocupado pelo entretenimento, onde divertir-se, escapar do tédio, é a paixão universal. Esse ideal de vida é perfeitamente legítimo. Mas transformar em valor supremo essa propensão natural à diversão tem consequências inesperadas: banalização da cultura, generalização da frivolidade e, no campo da informação, a proliferação do jornalismo irresponsável da bisbilhotice e do escândalo.

O que fez o Ocidente ir resvalando para uma civilização desse tipo? O bem-estar que se seguiu aos anos de privações da Segunda Guerra Mundial e à escassez dos primeiros anos pós-guerra. Depois dessa etapa duríssima, seguiu-se um período de extraordinário desenvolvimento econômico. As classes médias cresceram e a mobilidade social se intensificou. O bem-estar e o espaço ocupado pelo ócio no mundo desenvolvido constituíram notável estímulo para as indústrias da diversão, promovidas pela publicidade, mestra de nosso tempo. Não se entediar e evitar o que perturba e angustia passou a ser, para setores sociais cada vez mais amplos da pirâmide social, o preceito de toda uma geração, aquilo que Ortega y Gasset chamava de "espírito de nosso tempo".

(Adaptado de: LLOSA, Mario Vargas. **A civilização do espetáculo: uma radiografia do nosso tempo e da nossa cultura**. Edição digital. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2012)

14. Atente para as afirmações abaixo:

- I. No primeiro parágrafo, o autor aponta para algumas das consequências negativas do modo de vida estabelecido na chamada civilização do espetáculo, como o aumento do jornalismo irresponsável e o temor ao tédio.
- II. O surgimento da publicidade é apontado no texto como responsável pela banalização da cultura, fenômeno que se acentua a partir do crescimento das classes médias na segunda metade do século XX, que passaram a consumir cada vez mais produtos industrializados em detrimento da erudição.
- III. No texto, questiona-se a tese de que a paixão universal pela diversão seja decorrência do desenvolvimento econômico observado após a Segunda Guerra Mundial, uma vez que a ela se seguiu um período de notável escassez.

Está correto o que consta em

- (A) I, II e III.
- (B) II, apenas.
- (C) I, apenas.
- (D) I e III, apenas.
- (E) II e III, apenas.

15. Traduz-se adequadamente o sentido de um segmento do texto em:

- (A) *generalização da frivolidade* = acomodação da flexibilidade
- (B) *a mobilidade social se intensificou* = fundamentou a escala hierárquica
- (C) *o preceito de toda uma geração* = a precaução de todo um período histórico
- (D) *constituíram notável estímulo* = tornaram-se vultoso incentivo
- (E) *propensão natural à diversão* = pretensão espontânea para a variedade

16. No segundo parágrafo,

- (A) os elementos sublinhados em *As classes médias cresceram* e *a mobilidade social se intensificou* exercem a mesma função sintática.
- (B) o segmento *para setores sociais cada vez mais amplos da pirâmide social* exprime noção de finalidade.
- (C) o ponto de interrogação da primeira frase pode ser suprimido, por se tratar de pergunta retórica.
- (D) o segmento sublinhado em *seguiu-se um período de extraordinário desenvolvimento econômico* é complemento verbal de "seguir".
- (E) O segmento *mestra de nosso tempo* restringe o sentido do termo "publicidade".



17. A banalização da cultura é perceptível no mundo atual.

O desejo de escapar do tédio pode ser legítimo.

O entretenimento ocupa lugar de destaque no mundo atual.

As frases acima articulam-se com clareza, coerência e correção em:

- (A) Não deixa de ser legítimo o desejo de escapar do tédio, mesmo que o entretenimento ocupa lugar de destaque, no mundo atual, tornando perceptível a banalização da cultura.
- (B) O entretenimento que ocupa lugar de destaque no mundo atual, cuja banalização da cultura é perceptível, e onde o desejo de escapar do tédio pode ser legítimo.
- (C) Ainda que o desejo de escapar do tédio pode ser legítimo, o entretenimento, mesmo assim, ocupa lugar de destaque no mundo atual, onde a banalização da cultura é perceptível.
- (D) Embora possa ser legítimo o desejo de escapar do tédio, é perceptível a banalização da cultura no mundo atual, em que o entretenimento ocupa lugar de destaque.
- (E) Assim como o entretenimento ocupa lugar de destaque, no mundo atual, cuja a banalização da cultura é perceptível, o desejo de escapar do tédio pode ser legítimo.

Atenção: As questões de números 18 e 19 referem-se ao texto abaixo.

Natal mudou em 1942. A chegada das tropas norte-americanas à capital potiguar trouxe dinheiro e desenvolvimento. Em troca, a cidade cedeu sua posição geográfica, considerada estratégica para o poderio militar dos EUA. Afinal, na América do Sul, Natal é o ponto mais próximo dos continentes europeu e africano.

"Os EUA precisavam de um ponto de apoio que permitisse abastecer e seguir direto para a África", explicou o professor de história Luís Eduardo Suassuna. Foi por suprir esta necessidade que Natal se transformou no "trampolim da vitória" para os EUA. Os aviões vinham deste país, abasteciam em Natal e ficavam prontos para fazer a travessia do Atlântico.

(Adaptado de: HOLDER, Caroline. Disponível em: g1.globo.com)

18. "Os EUA precisavam de um ponto de apoio que permitisse abastecer e seguir direto para a África"...

Sem prejuízo da correção e do sentido, o segmento sublinhado acima pode ser substituído por:

- (A) em que possibilitasse
- (B) cujo possibilitasse
- (C) onde fosse possível
- (D) do qual possibilitasse
- (E) ao qual fosse possível

19. *Os aviões vinham deste país, abasteciam em Natal e ficavam prontos para fazer a travessia do Atlântico.*

Transformando-se o que se afirma acima em uma **hipótese**, os verbos devem assumir as seguintes formas:

- (A) vieram – abasteceram – ficaram
- (B) viriam – abasteceriam – ficariam
- (C) tinham vindo – teriam abastecido – ficarão
- (D) vieram – tivessem abastecido – ficavam
- (E) viriam – haviam abastecido – ficaram

20. Respeitando-se as normas de redação do Manual da Presidência da República, a frase correta é:

- (A) Solicito a Vossa Senhoria que verifique a possibilidade de implementação de projeto de treinamento de pessoal para operar os novos equipamentos gráficos a serem instalados em seu setor.
- (B) Venho perguntar-lhe, por meio desta, sobre a data em que Vossa Excelência pretende nomear vosso representante na Comissão Organizadora.
- (C) Digníssimo Senhor: eu venho por esse comunicado, informar, que será organizado seminário, sobre o uso eficiente de recursos hídricos, em data ainda a ser definida.
- (D) Haja visto que o projeto anexo contribue para o desenvolvimento do setor em questão, informamos, por meio deste Ofício, que será amplamente analisado por especialistas.
- (E) Neste momento, conforme solicitação enviada à Vossa Senhoria anexo, não se deve adotar medidas que possam comprometer vossa realização do projeto mencionado.

GABARITO

1-D	2-B	3-C	4-E	5-E	6-E	7-A	8-A	9-D	10-E
11-B	12-C	13-B	14-C	15-D	16-A	17-D	18-C	19-B	20-A